Opinião Anarquista

N°5, junho de 2014
anarquismopr.org

Mais uma vez pela Força das Ruas! EBSERH NÃO PASSARÁ!

EBSERH, só mais um sinônimo de privatização

A EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), Lei nº 12.550/11, apresenta à sociedade brasileira o projeto de passar a administração dos hospitais brasileiros para tal empresa, que é de capital público, porém tem seu funcionamento privado. Mas o que tudo isso significa? Em resumo, a EBSERH é uma forma de privatização, a modo petista, isto é, uma privatização com "outro nome", mas que no fim das contas tem o mesmo resultado. Foi aprovada no "apagar das luzes" do governo PT de Lula e agora no governo Dilma começamos a sentir suas consequências.

O Governo justifica que os Hospitais Universitários não têm mais condições de serem administrados pelas Universidades, que são "burocráticas" na contratação e na arrecadação de recursos, isto porque, só contratam por concurso público e porque demandam de financiamento público. Tal discurso nos remete ao período "neoliberal", onde se sucateia o público (o HC está com cerca de 164 leitos fechados), para justificar a entrada do privado. Mas esta política neoliberal não era da época em que os "tucanos" estavam no poder? Sim e não, no governo FHC estavam privatizando e hoje, mesmo com a entrada de um governo autoproclamado dos trabalhadores, a privatização das riquezas nacionais e dos serviços segue. Tais elementos demonstram que esta é a natureza do Estado capitalista, pois na medida em que a população não se encontra organizada para reivindicar e proteger seus direitos (no caso a saúde, o SUS), as classes dominantes avançam sobre estes direitos, aliados com a burocracia do Estado para atender seus interesses. Neste caso, colocando o HC a serviço da iniciativa privada, ou seja, a serviço do lucro de convênios de saúde.

O HC foi construído com dinheiro público (isto é, imposto pago pelos trabalhadores) e é um dos únicos hospitais do Paraná que atende pacientes em casos graves (único Hospital Terciário do estado). A iniciativa privada deseja agora colocar suas mãos neste hospital e colocá-lo a serviço de seu lucro. Vemos para quem serve este modelo de gestão (empresa pública, de direito privado), a partir do exemplo do HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre). O investimento público neste desde que assumiu tal modelo corresponde a 95% do orçamento, todavia as cirurgias não-SUS cresceram 95,3% enquanto que no SUS menos de 20% (entre 2002 e 2010), no mesmo período 20% das consultas foram canceladas no SUS, enquanto no privado menos de 15%. Segundo outra pesquisa, cerca de 60% da população usa somente o SUS, enquanto outros 30% combinam o uso do SUS com a saúde privada. Na prática, cerca de 90% da população depende dos serviços do

SUS. Tais dados demonstram a mentira a cerca da dependência do serviço público do recurso privado e mostram o quanto o privado é quem busca usar dos recursos públicos em seu favor.

Nesse sentido a EBSERH trará somente privatização, que é sinônimo de precarização do atendimento, condições de trabalho e menos recursos para o público. Isso ocorre, porque a lógica privada entrará no hospital: as metas, a economia, a lógica empresarial, que privilegia a rentabilidade do negócio (o lucro) e não a saúde das pessoas. Privatiza porque abrirá espaço aos convênios privados no HC, fazendo dele um hospital de duas portas, uma privada e uma pública. Sabemos qual das filas anda mais rápido e onde se pode furar (no privado não é necessário passar pelas Unidades de Saúde). A privatização traz precariedade para os trabalhadores que estarão submetidos à lógica privada (perdem estabilidade, pioram as condições de trabalho e prejudicam muito a capacidade dos trabalhadores de se organizarem).

Somente a Força das Ruas barra a EBSERH

Durante a greve universitária em 2012, na UFPR, o movimento de base das três categorias (estudantes, técnico-servidores e professores) forçou o Conselho Universitário (COUN) a aprovar uma resolução contrária a EBSERH, isso sobre a prerrogativa da autonomia universitária. Agora, em 2014, a Reitoria (do tucano Zaki) está sendo pressi-

onada pelo Governo Federal (da petista Dilma), em uma ofensiva para atacar os trabalhadores, desrespeitando aquilo que o COUN por meio de sua autonomia aprovou anteriormente, demonstrando que as leis não são neutras (servem à classe dominante) e que o Estado, independente de quem está na sua direção serve, a um só "senhor" (o lucro das classes dominantes).

Diante disso, somente a mobilização popular de quarta-feira (4 de junho), ou seja, a Força das Ruas, pode frear por duas vezes as classes dominantes e seus serviçais (Reitoria e Governo Federal). Tais acontecimentos mostram que somente a força dos "de baixo" podem impedir que a saúde pública seja desmontada. Foi a unidade da classe trabalhadora e suas organizações que possibilitaram que a EBSERH não fosse aprovada em Curitiba (somente no Paraná e Rio de Janeiro que a EBSERH não entrou). Não podemos e não devemos confiar nas leis (autonomia universitária) e nem mesmo em "nossos" representantes, pois somente a força das ruas irá barrar a EBSERH e as privatizações!

Lutar, Lutar até a Privatização Barrar!

A luta em defesa do Hospital das Clínicas em Curitiba é um exemplo para todos os lutadores do Brasil, pois este é um dos únicos locais em a EBSERH vem sendo barrada pela luta da classe oprimida. Porém, enquanto a EBSERH existir, nosso HC estará em risco, por isso somente com a luta solidária se estendendo por todo Brasil nossa classe poderá afastar a privatização do SUS e mais, ampliar suas garantias. Como vimos, não podemos confiar nas instituições da classe dominante (Estado, leis, COUN, etc.) nem em seus representantes (burocratas do Estado), pois é somente com a Força das Ruas que o HC vem sido sustentado.

Desde junho de 2013, temos visto as lutas tomarem as ruas do Brasil, abrindo uma nova etapa da luta de classes no país, estabelecendo condições de exercitar a ação direta de massas. Porém, a ausência de organização tem enfraquecido a capacidade de intervenção destas rebeliões de massa. Somente a organização para a luta em todos os níveis aliada à rebeldia popular, possibilita a resistência em torno de direitos, bem como o avanço destes. Cabe às Organizações Políticas e Movimentos Sociais em geral a organização do povo explorado e a construção de uma agenda de lutas capaz de transformar a sociedade e avançar nos direitos dos de baixo, inclusive na possibilidade de conquistar uma saúde realmente pública.

A nossa Luta é todo dia, Saúde Pública não é Mercadoria!
Não, Não à privatização!
EBSERH não passará!
Lutar, Criar Poder Popular!